



Doutrina e escola brasileira do Neopatrimonialismo

Doctrina y escuela brasileña del Neopatrimonialismo

Rodrigo Antonio Chaves da Silva*

“A ciência não é apenas uma coleção de leis, um catálogo de fatos não-relacionados entre si.

É uma criação da mente humana com seus conceitos e ideias livremente inventadas (...) tentam formar um quadro da realidade e estabelecer sua conexão com o amplo mundo das impressões sensíveis”.

Albert Einstein e Leopold Infeld. “A evolução da Física” (1988), p. 235.

Introdução

O Brasil sempre foi muito fértil em matéria de contabilidade, mesmo quando esta ciência fora mascarada em outras disciplinas como a matemática, filosofia, ou economia, porém, sempre os autores da contabilidade brasileira foram os mais prolíficos do mundo.

Podemos fazer menção a diversos desses autores já no tempo do Brasil-colônia como Alexandre de Gusmão, José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, José da Silva Lisboa, Pedro Aufran da Mata e Albuquerque, Lourenço Trigo de Loureiro, João Candido de Deos e Silva, nas escolas de comércio esparsas, que escreveram o maior número de livros do mundo.

* Contador; especialista em gestão econômica, controladoria, finanças e auditoria das empresas. Perito judicial. Professor universitário. Ganhador do prêmio internacional de história da contabilidade Prof. Martim Noel Monteiro (2008).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6536-0424> - profrodrigo.chavess@yahoo.com.br

Artículo corto de divulgación académica. Sección: Teoría, historia y epistemología de la contabilidad

Recibido: 11/05/2018

Aceptado: 15/05/2018 JEL: M10

Licensed under a: 

Citación: Chaves, R. A. (2018). Doutrina e escola brasileira do Neopatrimonialismo. *Revista Colombiana de Contabilidad*, 6(11) 27-34.

Dentre estes citados, o professor José da Silva Lisboa, tinha uma coleção lhe fazia ser reconhecido como um autor dos mais conhecidos do mundo, claro, realmente, enquanto a França declarava a contabilidade como estudante do capital das empresas e suas variações, já em 1836, em 1837 o maranhense Estevão Rafael de Carvalho já comprovada que a contabilidade era a ciência dos fenômenos patrimoniais em sua “metafísica da contabilidade comercial”.

Foi nos albores do século XX que a escola brasileira nitidamente contábil, se desponta nas Universidades e Institutos Comerciais oficiais (que depois se chamariam “de contabilidade”) do século XX, com Carlos de Carvalho, Horácio Berlinck, José da Costa Sampaio, Francisco D`auria, João Luiz dos Santos, Ubaldo Lobo, João Ferreira Moraes Júnior, Frederico Herrmann Júnior, Erymá Carneiro, Iberê Gilson, Rogério Pfaltzgraff, Tolstói Klein, Paulo Autuori, José Bastos Tourinho, Hilário Franco, Antonio Lopes de Sá, Armando Aloe, Américo Matheus Florentino, Francisco Valle, Alberto Almada Rodrigues, Olívio Koliver, Erly Poisl, José Olavo do Nascimento, Cibilis da Rocha Viana, Albino Steintrasser, Alberto Almada Rodrigues José Amado do Nascimento, Álvaro Porto Moitinho, Geraldo De La Rocque, José da Costa Boucinhas, Sérgio de Iudicibus, Eliseu Martins, José Carlos Marion, Ynel Alves Camargo, José Geraldo de Lima, Hamilton Parma, Marcelo Cavalcanti de Almeida, Lino Martins, Domingos D`Amore, Adaucto de Souza Castro, Umberto Mandarino, José Bernardo Cordeiro Filho, dentre outros diversos.

Estes autores - com raras exceções - se fizeram patrimonialistas. Haviam aqueles que se despontavam mais para o personalismo e controlismo (como Carlos de Carvalho, João Moraes Júnior, Tolstói Klein, Geraldo De La Rocque, e Rogério Pfaltzgraff), embora alguns tivessem reconhecido a lógica patrimonial. Outros para uma visão mais informacional (como Sérgio de Iudícibus, Eliseu Martins, José Carlos Marion e depois mais tarde Hilário Franco). Mas, contudo, predominava o pensamento contábil patrimonialista, especialmente entre os maiores doutrinadores de nossas terras a se citar Francisco D`auria, Frederico Herrmann Júnior, Américo Matheus Florentino, José Amado Nascimento, Cibilis da Rocha Viana, e Antonio Lopes de Sá.

O professor Lopes de Sá que se despontou na corrente patrimonialista, sendo consagrado autor, diretor de alguns congressos nacionais de contabilidade, sempre fazendo divulgar tal teoria, reconhecendo-a como a mais lógica em matéria doutrinal. Sucedidas inúmeras pesquisas, o seu pensamento passa

a evoluir na busca da evolução da escola patrimonialista, o que merece alguns destaques.

A Doutrina Patrimonialista

O que a contabilidade estuda? Em quais aspectos? Qual é a natureza da contabilidade? Ela é uma ciência ou um método? Um conhecimento ou uma super-ciência? Qual é a finalidade da contabilidade? Estas perguntas que geraram as maiores doutrinas de pensamento contábil.

A primeira delas dizia que a contabilidade estudava uma matéria substancial das contas, que foi chamada de **Materialismo substancial**, desenvolvida por Francesco Villa.

Outra escola misturava a contabilidade com o direito, devido à sua condição de formalidades, o chamado **personalismo**, divulgado por Giuseppe Cerboni e Giovanni Rossi.

A contabilidade foi também mesclada com o controle, pensando que este era o objeto de estudos de nossa ciência, o **controlismo** criado pelo contador de todos os tempos, Fábio Besta.

Os discípulos de Besta mais importantes foram Vincenzo Masi e Gino Zappa.

O mestre Zappa criou uma super-ciência, a **economia aziendal**, e disse que a contabilidade só teria o papel de informação no contexto aziendalístico, até hoje os estudos na Itália da super-ciência ou do desenvolvimento de um estudo agendológico são dos mais proeminentes. Hoje imaginamos ser possível uma ciência derivada de três ou mais, claro que sem destruir a ciência contábil.

Para tentar sobrefirmar a contabilidade como uma ciência lógica, e real, isto é, como a ciência do patrimônio, veio a doutrina de Masi, o **patrimonialismo**, que falava que a contabilidade não era apenas informação, e não estava a serviço de nenhuma ciência, mas estudaria o objeto da informação que é o patrimonial aziendal.

O patrimônio seria a riqueza deixada pelas gerações, por meio das famílias, contudo, principalmente, entendida como uma massa gerencial, aquele conjunto de bens, ou complexo de soma de valores, esta é a definição mais contábil do seu objeto.

Masi desenvolve sua doutrina em diversos volumes, especificamente o da “relevação contábil”, “estática patrimonial” e “dinâmica patrimonial” que são os mais proeminentes. As questões lógicas são tratadas em seus trabalhos intitulados a “Ciência do patrimônio” e a primeira obra do mestre, datada de 1926 “A contabilidade como ciência do patrimônio” que foi esgotada muito rapidamente.

O talento de Masi, junto com sua erudição, foi muito bem desenvolvido, em suas obras volumosas e formidáveis, são livros e trabalhos do mais alto grau de cultura e teoria, podemos dizer que seu valor de exatidão era dos mais refinados, desde a primeira obra tinha a capacidade para desdizer quase que completamente todas as doutrinas existentes dos mais reconhecidos autores, ressaltando os erros, e apontando as falhas, e demonstrando como o patrimonialismo poderia ser reconhecido com a doutrina mais epistemológica em relação às demais tentativas doutrinárias.

Nos campos da relevação deixava para análise os métodos, engenhos e sistemas de informação contábil. Na estática o estudo do patrimônio na sua estrutura. E na dinâmica o estudo do patrimônio na sua movimentação. Basicamente, nesta tríplice visão que ficou sustentada sua doutrina.

O Patrimonialismo no Brasil e início de um Neopatrimonialismo

O Brasil sofre a influência da doutrina italiana com diversos autores, especialmente o pai da contabilidade nacional, Carlos de Carvalho que era mais personalista que controlista, depois com Francisco D`auria, que era mais controlista(estes autores viajavam para a Itália frequentemente para estudos e reciclagem), e depois sem conhecer a obra de Masi se tornara patrimonialista pelos estudos de lógica, e por fim, Frederico Herrmann Júnior, patrimonialista convicto, embora tentasse fazer uma teoria da economia azidental em nosso solo, era muito mais contabilidade do que outra coisa.

Estes incipientes autores nacionais, dos mais renomados pontos de visões e com refinadas posições, reconhecidas mundialmente, que deram base para diversos outros autores como Rogério Pfaltzgraff, Erymá Carneiro, Hilário Franco, Armando Aloe, Antonio Lopes de Sá, Francisco Valle, Álvaro Porto Moitinho, José Geraldo Lima, Américo Matheus Florentino, José Olavo do

Nascimento, José Amado do Nascimento e outros renomados contadores nacionais, que fizeram por permanecer no patrimonialismo, doutrina nitidamente contábil.

O mestre Lopes de Sá se despontara desde cedo. Seu tio era vendedor conhecido trazia-lhe da Itália os livros de diversos autores como Pietro Onida, Vincenzo Masi, Aldo Amaduzzi. Ele passava a escrever artigos pequenos no diário do comércio e mesário do contabilista; escrevia artigos desde moço. Firmava amizade com o maior editor do Brasil, o prof. Armando Aloe, que fora o publicista de seus primeiros livros. Além disso tinha escritório profissional o qual além da prática técnica, reunia os balanços para fazer estudos experimentais de comportamento, que deram na sua tese de doutorado defendida em 1964 sob o nome: “A teoria das proporções dos componentes na promoção do equilíbrio do capital de funcionamento e as tendências contemporâneas da pesquisa científica na contabilidade”. Obra esta com nota máxima sob a orientação de Almada Rodrigues foi o trabalho mais reconhecido na época, publicado pela Fundação Getúlio Vargas.

Como patrimonialista desenvolvendo a sua “Teoria do capital das empresas” por meio de experiência em análises de balanços por dez anos, cria igualmente a “teoria da liquidez dinâmica”, a primeira teoria aperfeiçoa a estática patrimonial, a segunda revoluciona a análise da liquidez no mundo inteiro, então cria obras de análise de balanço e auditoria de invulgar qualidade.

Devido ao seu invulgar trabalho e sua tese de doutorado, conhecida por Masi, em conversa pessoal com ele, o professor italiano percebeu que havia pontos a serem aperfeiçoados como o reconhecimento do fenômeno em relação ao meio ambiente, e por outro lado, como avançar a contabilidade sem misturá-la com outras ciências.

A tarefa do mestre mineiro foi forte, e de grande responsabilidade, conseguida num processo de extrema evolução.

Nos estudos da dinâmica desenvolve diversos trabalhos como a análise de rentabilidade das empresas, e depois da década de 70, produz a “teoria das funções sistemáticas” que também destacava a dinâmica patrimonial. Suas bases conhecidas, Francisco D`auria, Vincenzo Masi, Jaime Lopes Amorim.

No Congresso de Cuiabá no final da década de 80, já mencionava uma nova doutrina: **o neopatrimonialismo.**

O Neopatrimonialismo

Finalmente no início da década de 90, com sua “teoria geral do conhecimento contábil” já destacava e muito bem o centro de estudo da contabilidade que pode ser destacado em três pontos:

- 1) A contabilidade estuda o fenômeno patrimonial, em relações essenciais, isto é, a necessidade, finalidade, meio e movimentação. O fato só acontece realmente quando o meio de movimenta e logo, satisfaz uma necessidade que chamamos de necessidade.
- 2) As dimensões da contabilidade em nível de informação não são essenciais, e muito menos a natureza do fato, logo, somente expressões do mesmo acontecimento, e não se confundem com ele.
- 3) As gerações do fenômeno acontecem em ambientes internos e externos, que são considerados entornos, ou continentes, estes mesmos não são o fenômeno patrimonial, são causas agentes, e são “locais” onde o fenômeno se forma e se manifesta, devendo serem estudados como origem e não como centro de análise, embora façam parte das relações do fenômeno da riqueza aziendal.

Assim deixava a contabilidade respeitando o seu princípio de identidade lógica patrimonialista, respeitando as informações como expressões, e os ambientes como continentes, absorvendo os sentidos ambientais, sociais, e econômicos, sem intrometer-se diretamente com eles, senão a contabilidade poderia ser confundida com outra ciência, embora tenha que se considerar os mesmos pontos sem sair da própria hermenêutica contábil.

Ou seja, a doutrina neopatrimonialista ensina uma forma de pensar o fenômeno patrimonial. Em se raciocinar a contabilidade sem pensar numa “não contabilidade”.

Além disso, cria diversas teorias importantes derivadas do neopatrimonialismo, como a teoria do campos que consiste em se analisar os campos e contextos dos fatos, e a teoria da interdependência como pregadora das relações entre os sistemas.

Os sistema de funções do neopatrimonialismo podem ser dividido em três espécies:

Básicos: liquidez, resultabilidade, estabilidade, economicidade.

Complementares: produtividade, invulnerabilidade.

Auxiliares: elasticidade, socialidade.

Todos acontecem de modo simultâneo, concomitante, hereditário, e interdependente.

A teoria neopatrimonialista tem esta estrutura, portanto, de se colocar em três básicas posições a sua esquemática:

- a) O estudo do patrimônio em relações lógicas de sua formação
- b) As movimentações e funções patrimoniais acontecem em sistemas ordenados
- c) Há teorias derivadas como a dos campos e a da interdependência

Além dessas posições há teorias específicas no neopatrimonialismo coerentes com cada um dos sistemas, a teoria da eficácia, da prosperidade, diversos teoremas, axiomas e princípios de conhecimento.

Sem dúvida é a primeira teoria do mundo com esta ordem, por mais que tenhamos uma proposta parecida sem nomeação como a de Richard Mattesich, a obra de Lopes de Sá delinea uma teoria muito mais bem organizada, que não se funda em hipóteses mas em princípios gerais do conhecimento contábil, reunidos em sua teoria geral.

A Escola do Neopatrimonialismo

Além de teoria, a doutrina neopatrimonialista, é uma corrente e uma escola que começa a reunir os contadores pela internet.

O mestre respondia nossos e-mails, como os de todos os membros, e criou um termo para sua escola de pensamentos que seria a Associação Científica Internacional Neopatrimonialista (ACIN), sem necessariamente uma formalização (coisa que seria extremamente necessária nos dias atuais).

Podemos mencionar alguns membros de tal corrente em solo nacional: Pedro Onofre Fernandes, Marco Antonio Amaral Pires, Lauri Basso, Valério Nepomuceno, Cesar Kroetz, Wilson Alberto Zappa Hoog, Hamilton Parma, Américo Matheus Florentino, Nilton Aquino Andrade, Werno Heckert, José

Paulo Cosenza, Antonio Bossi Queiroz, Dirson Cerqueira, Carlos Alberto Serra Negra, Elizabeth Marinho Serra Negra, Hugo Leonardo da Costa, Paulo Cesar Consentino dos Santos, Walter Rossevelt Coutinho, Nourival Resende Filho, Daniel Gerhard Batista, Milton Mendes Botelho, Maria Pereira Kraemer, Olívio Koliver, Alexandre Alcântara, Luís Fernando Coelho Rocha, Ana Maria Lopes de Sá, Tatilaiane Santos, José Maria Paixão Filho, Cleber Augusto Pereira, André Charone, Cláudio Marcelo Rodrigues Cordeiro, Rodrigo Antonio Chaves da Silva, entre outros contadores que fazem parte do trabalho da corrente, e se assumem membro de tal escola de modo mais espiritual.

Em nossa página no facebook conseguimos reunir cerca de mais de 1000 integrantes que não são apenas contadores, mas igualmente professores, colegas de outras áreas e simpatizantes do estudo da corrente brasileira. A página é mantida por outros dois contadores, o nobre colega Hugo Leonardo da Costa, e Marcelo Wagner, além de mim, que sou apenas um administrador e alimentador da página, junto com os colegas, eles os verdadeiros criadores de tal opção virtual.

Enfim, e por fim, quando o mestre tinha os seus contatos, eles nos foram passados em vida ainda, cerca de quase 3000 nomes, todavia, devido aos problemas diversos ligados as condições jurídicas do seu passamento, não podemos dar continuidade ao trabalho do professor que havia nos deixado este grande encargo, não obstante, estamos fazendo de outra forma, não em seu nome, mas em sua continuação pelo facebook, e whatzapp além de outros meios.

Portanto, hoje a doutrina que é reconhecida mundialmente e não está acabada precisa de estudos mais experimentais, de outros colegas contadores e cientistas que queiram aperfeiçoar e encontrar novos pontos de sua abordagem, pois sua proposta mesmo na sua limitação tem grau infinito, e uma insígnia muito relevante de perfeição.

Em poucos pontos, e rápidos parágrafos esta é a doutrina, escola, e corrente do neopatrimonialismo, de origem brasileira, e latino-americana.